

DA TEORIA À ANÁLISE

Uma introdução ao uso de entrevistas individuais
semiestruturadas na ciência política.

Virginia Rocha

Dossiê de Metodologia
2020



- Importância e benefícios do uso de dados qualitativos para inferências na CP são crescentes (GERRING, 2017);
- Diversas são as áreas da CP para aplicação de entrevistas (BATISTA, 2017; LOTTA et al., 2018; MAGLIA, 2020);
- Mas o ensino e métodos qualitativos no Brasil ainda tem muito a avançar (SOARES, 2005; BARBERIA ET AL., 2014);
- Continuum interpretativistas – positivistas afeta como estudiosos(as) interpretam desafios de aplicação de entrevistas - contexto e *interviewer effects* (MOSLEY, 2013);
- O artigo traz uma visão mais positivista do uso de entrevistas semiestruturadas, mas mobilizando literatura interdisciplinar.

- O artigo busca responder duas perguntas:
 - 1 O que são entrevistas semiestruturadas?
 - 2 Como elas podem ser usadas na ciência política?
- Contribuição: oferecer visão geral da aplicação de entrevistas semiestruturadas na CP para que estudantes e pesquisadores(as) interessados(as) no tema possam:
 - 1 Avaliar a adequação da técnica ao seu problema de pesquisa;
 - 2 Ter referências iniciais para se aprofundar na técnica e usá-la com o rigor necessário.
- Estrutura do Artigo:
 - 1 Introdução;
 - 2 Definição e importância de entrevistas semiestruturadas & principais desafios do seu uso;
 - 3 Etapas para aplicação de entrevistas: da teoria à análise;
 - 4 Considerações Finais.

- Entrevistas em profundidade permitem perguntar aquilo que não se pode observar: sentimentos, intenções e pensamentos etc. (PATTON, 2002).
- Podem ser usadas para (GASKELL, 2003; LYNCH, 2013; MOSLEY, 2013):
 - 1 Compreender melhor mecanismos causais;
 - 2 Gerar dados primários;
 - 3 Gerar dados que poderão ser analisados como quantitativos;
 - 4 Descrever um meio social em detalhes;
 - 5 Usar seus resultados para desenvolver um referencial conceitual para pesquisas posteriores;
 - 6 Testar conceitos.

- Entrevistas podem ser grupais (grupos focais) ou individuais. Entre várias definições, entrevistas individuais podem ser divididas em três tipos (BERRY, 1999; DUARTE, 2005):
 - 1 Entrevistas abertas: estilo de conversa continuada (entrevista não estruturada ou etnográfica), apropriada para explorar um dado tema de interesse de maneira mais fluida, sendo tipicamente usada em etnografia e observação participante;
 - 2 Entrevistas semiabertas: são guiadas por uma espécie de lista de tópicos para garantir que todos os pontos relevantes foram cobertos. Mais adequada para adquirir informações específicas sobre o objeto de pesquisa;
 - 3 Entrevistas fechadas: perguntas estruturadas de forma mais sistematizada para reduzir o grau de variação nas respostas dadas pelos(as) entrevistados(as) em cada pergunta.

Entrevistas semiestruturadas são uma técnica qualitativa de coleta de dados que objetiva investigar diferentes perspectivas e pontos de vista sobre um fato, por meio das percepção dos(as) entrevistados(as). Foca em símbolos, significados, crenças, atitudes, valores e motivações. Apresenta uma combinação entre estrutura (roteiro) e flexibilidade (natureza interativa e possibilidade de aprofundar questões) (GASKELL, 2003; LEGARD et al., 2003; DUARTE, 2005).

Quatro desafios principais para a aplicação de entrevistas na CP:

■ **Ética:**

- 1 Riscos de participação;
- 2 *Sempre* deve haver consentimento informado;
- 3 Termo de Consentimento & submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Instituição similar;
- 4 A ética envolve o processo de pesquisa como um todo.

■ **Amostragem (seleção de entrevistados(as)):** como definir a população das pessoas que poderão ser entrevistadas;

■ **Validade:** ligada à amostra/seleção de entrevistados(as) e à forma como a entrevista foi conduzida;

■ **Confiabilidade:** se instrumento de mensuração é consistente - se podemos confiar que ao repetir uma mesma entrevista com um mesmo indivíduo as respostas seriam similares.

Figura: Etapas para a realização de Entrevistas Semiestruturadas.



Fonte: Elaboração própria com base em Gaskell (2003) e Mosley (2013).

■ Teoria:

- 1 Teoria deve nortear a análise;
- 2 Teoria fundamentada é outra possibilidade (ênfase da CP em abordagem dedutiva pode ser desafio para o seu uso, sendo mais aplicável para as áreas de sociologia política ou políticas públicas (BECKER, 2012)).

Tópicos Guia - Roteiros das Entrevistas:

- Os tópicos guiam a pesquisa e permitem que seus objetivos sejam alcançados;
- Deve ser baseado nas questões da pesquisa e suas teorias e hipóteses;
- Reconhecer o campo: conversar com pessoas, observar antecipadamente;
- Combinação entre *estrutura* e *flexibilidade*: tópicos facilitam estruturação da entrevista para garantir que os mesmos pontos foram tratados com todos os(as) entrevistados(as). Mas o(a) entrevistador(a) tem liberdade para explorar esses tópicos como achar mais adequado;
- Tópicos guia ajudam não só no monitoramento da entrevista, mas no momento da sua transcrição.

Formulação do roteiro da entrevista:

- Construí-lo como uma sequência de títulos de parágrafos (GASKELL, 2003);
- Evitar perguntas fechadas. Usar aquelas que permitam aprofundar as visões dos(as) entrevistados(as);
- Tamanho do roteiro pode ser entre 4 a 7 perguntas, mas há maiores. Importante garantir que os tópicos relevantes foram cobertos;
- Dois níveis do roteiro: tópicos centrais da pesquisa & perguntas de aprofundamento.

Kallio et al. (2016) identificaram 5 etapas para elaboração dos roteiros:

- 1 Identificar os pré-requisitos para aplicar uma entrevista semiestruturada;
- 2 Considerar o conhecimento prévio já construído sobre aquele tema (teoria e material empírico);
- 3 Elaborar um guia preliminar;
- 4 Testar essa versão em campo (testagem interna, avaliação de especialistas ou testagem em campo);
- 5 Apresentar a versão final do guia.

Seleção de Entrevistados(as):

- Dois caminhos para selecionar os(as) entrevistados(as): amostragem probabilística ou não probabilística (intencional) (LYNCH, 2013). Qual deles é o melhor?
 - Debate quanti x quali - análise qualitativa foca nas singularidades e na intensidade de um fenômeno, e não na identificação de um padrão, como na análise quantitativa;
 - O melhor caminho depende da *pergunta de pesquisa e do objetivo do estudo*.
 - Várias formas de desenhar amostra aleatória para as entrevistas.
 - Na abordagem não aleatória, o objetivo é entrevistar “variantes de um conjunto social particular” (CROUCH; MCKENZIE, 2006, p. 493) → *afeta validade e confiabilidade dos dados levantados via entrevista* (DUARTE, 2005).

Seleção de Entrevistados(as):

- Se a intenção é generalizar a partir dos dados coletados (como *data set observations*) → amostragem probabilística;
- Se desenho é qualitativo (procura-se entender por que um determinado evento ocorreu ou como ele ocorreu - com *causal process observations*) → seleção de entrevistados(as);
 - 4 tipos de seleção:
 - 1 Por conveniência (ou acidental);
 - 2 Intencional (ou de julgamento);
 - 3 Bola de neve;
 - 4 Contatos intersticiais.
- 3 etapas para selecionar informantes: preparar, contatar e acompanhar (MACDOUGALL; FUDGE, 2001);
- Quantas pessoas entrevistar? → Se usado, *critério de saturação* deve ser rigoroso e transparente.

Aplicação de Entrevistas:

- Afeta a qualidade das informações coletadas → habilidade e técnica são essenciais;
- Duração de entrevistas: entre 1h e 1:30h (quando não presenciais podem ser mais curtas);
- Criar ambiente amistoso que permita estabelecer relação de confiança com o(a) pesquisador(a);
- *6 tipos de perguntas* (PATTON, 2002):
 - 1 Sobre comportamento e experiência do(a) entrevistado(a);
 - 2 Sobre valores e opiniões (foco no cognitivo);
 - 3 Sobre sentimentos, emoções;
 - 4 Para identificar conhecimento factual do(a) entrevistado(a);
 - 5 Perguntas sensoriais;
 - 6 Para entender o contexto e os aspectos demográficos dos indivíduos.

Figura: Técnicas para Entrevistas Qualitativas - Parte 1

Técnica	Descrição
<i>Antes da entrevista</i>	Alguns passos importantes: 1. Rer o roteiro da entrevista e memorizá-lo 2. Considerar a agenda do(a) entrevistado(a), permitir que escolha local/hora mais conveniente 3. Quando sua pesquisa depender de poucas fontes, checar previamente se elas têm interesse e disponibilidade 4. Caso tenham disponibilidade, deixar as fontes mais relevantes para serem entrevistadas por último, quando mais informações já foram levantadas sobre o tema 5. Identificar e buscar reduzir fatores relacionados ao(à) próprio(a) entrevistador(a) (a sua instituição ou o vocabulário usado, por exemplo) que possam influenciar as respostas obtidas
<i>Início da entrevista</i>	Começar com o agradecimento à disponibilidade e participação do(a) entrevistado(a)
<i>Explicar objetivo da entrevista</i>	Explicar para o(a) entrevistado(a) a natureza ou o objetivo da entrevista, mas de uma forma que não gere viés nas respostas obtidas
<i>Autorização para gravar</i>	Se houver gravação, é preciso avisar à(ao) respondente antes e pedir a sua autorização, abordando a gravação de forma tranquila. Sempre checar se o gravador está funcionando
<i>Utilizar uma sequência de perguntas</i>	Chamada “técnica de afunilamento”, na qual se fazem perguntas que vão do geral para o específico
<i>Iniciar com perguntas simples</i>	Entrevistas não devem ser iniciadas pelo tópico de interesse, mas sim com perguntas simples e interessantes que deixem o(a) entrevistado(a) à vontade

Figura: Técnicas para Entrevistas Qualitativas - Parte 2

<i>Fazer perguntas sobre experiência e/ou comportamento antes das perguntas sobre sentimento e/ou opiniões</i>	Ajuda a dar contexto antes de perguntas mais sensíveis
<i>Fazer perguntas claras</i>	Usar um vocabulário familiar ao contexto do(a) respondente, fazer perguntas curtas e evitar jargões
<i>Perguntar uma coisa de cada vez</i>	Fazer várias perguntas de uma vez só pode gerar confusão no(a) entrevistado(a)
<i>Fazer perguntas realmente abertas</i>	As perguntas devem ser feitas de tal forma que o(a) entrevistado(a) tenha espaço para se expressar como quiser. O(a) entrevistador(a) deve dar pausas para que o(a) entrevistado(a) possa pensar em sua resposta. O silêncio também é importante
<i>Fazer sondagem e perguntas de follow-up</i>	O objetivo é aprofundar as respostas dadas e aumentar a quantidade de informações coletadas
<i>Interpretar as perguntas</i>	Fazer perguntas que ajudem a esclarecer ou confirmar declarações dadas pelo(a) entrevistado(a). Por exemplo: "Seria correto afirmar que a sua visão sobre este assunto é ... "
<i>Evitar perguntas sensíveis⁵</i>	Tais perguntas podem deixar o(a) respondente desconfortável e afetar as respostas dadas ou até levar ao encerramento abrupto da entrevista
<i>Estimular respostas livres, mas manter o foco no interesse da pesquisa</i>	Permitir que entrevistados(as) tenham a liberdade para sair um pouco do foco da pergunta, mas direcionar a conversa para os temas que são relevantes para a pesquisa

Figura: Técnicas para Entrevistas Qualitativas - Parte 3

<i>Rapport</i>	Respeitar a opinião do(a) entrevistado(a), demonstrar interesse na sua resposta etc. Isso pode ser demonstrado por meio das expressões, da postura, dos gestos e do tom de voz adotados por quem entrevista. É recomendado que o(a) pesquisador(a) estude estas técnicas antes de aplicar suas entrevistas. Um conselho geral é demonstrar interesse e atenção no que seu(sua) entrevistado(a) diz, ser educado(a), atencioso(a) e utilizar uma linguagem adaptada ao(à) interlocutor(a)
<i>Atenção à forma como entrevistado(a) responde</i>	Considere adaptar suas perguntas a cada entrevistado(a). Esteja atento(a) e disposto(a) à necessidade de esclarecer algumas palavras que podem não ser conhecidas ou ter um significado distinto para eles(elas). Observe também a linguagem não verbal da fonte (expressões, postura etc.)
<i>Uso do tópico guia</i>	Deve apenas guiar e servir como base para monitorar o andamento da entrevista (tempo, temas abordados etc.). É importante memorizar as perguntas e utilizar os tópicos apenas quando necessário. Foco deve ser na escuta e entendimento do que o(a) entrevistado(a) diz
<i>Encerramento da entrevista</i>	1. Dar indícios de que vai encerrar a entrevista para que esta não seja finalizada abruptamente 2. Finalizar a entrevista com uma nota positiva de agradecimento e garantia de confidencialidade e dar tempo para que entrevistado (a) “saia” da entrevista 3. Perguntar se o(a) respondente gostaria de fazer algum comentário adicional após o gravador ser desligado 4. Explicar como a informação será usada e o andamento da pesquisa, caso necessário

Fonte: Elaboração própria a partir de Berry (1991, p. 3 - 4), Boni e Quaresma (2005), Duarte (2005), Gaskell (2003) e Patton (2002).

Estratégias para aumentar confiabilidade dos dados coletados:

- Ter domínio do tema tratado para identificar inconsistências;
- Garantir uma boa gravação (pedir autorização, garantir confidencialidade, checar gravador);
- Transcrever entrevista logo após sua realização - usar memória recente;
- Na transcrição, descrever também momentos de silêncio, gestos, a postura, o tom de voz, risos e outros aspectos não verbais do(a) respondente;
- Repetir entrevista com os mesmos roteiro e entrevistado(a), mas variando entrevistador(a) → avaliar *trade-off* de validade interna e externa

Compilação e Análise dos Dados:

- Análise dos dados deve ser teoricamente orientada;
- Consolidação: a transcrição pode ser transferida para uma tabela onde linhas = entrevistado(a) & colunas = respostas de cada pergunta/tópico;
- Com dados sistematizados, avaliar se eles permitem análise qualitativa ou quantitativa;
- **Importante:** se as observações forem transformadas em quantitativas, não é possível retornar para dados qualitativos.
→ mas sempre há a opção de voltar aos dados brutos quantas vezes for necessário.

Abordagem Qualitativa:

- Voltar aos dados brutos, gravações, anotar ideias que surjam, sempre se orientando pelos objetivos da pesquisa;
- Buscar não só padrões, mas também contradições entre as respostas → procurar apenas evidências que confirmam argumento pode afetar validade dos achados;
- Precisão da informação obtida também afeta validade → usar triangulação é estratégia central para lidar com esse desafio;
- Considerar limitações da análise:
 - 1 *Do(a) respondente* ao descrever, compreender suas vivências e opiniões;
 - 2 *Do(a) pesquisador(a)* ao interpretá-las.

Abordagem Quantitativa - Vantagens da análise automatizada de texto (*Text as Data*):

- 1 Estudar fenômenos políticos em formato verbal ou escrito, antes quase impossíveis de investigar pela sua extensão;
- 2 Possibilidade de aplicar diferentes técnicas a despeito do idioma do conteúdo estudado;
- 3 Calcular medidas de incerteza a fim de identificar se há diferenças relevantes nos textos e não decorrentes de erro de mensuração ou variação amostral;
- 4 Diminuir trabalho manual e facilitar replicação dos resultados (GRIMMER; STEWART, 2013; IZUMI; MOREIRA, 2018).

Pontos de atenção da Abordagem *Text as Data*:

- 1 Análise automatizada não substitui exame minucioso que a leitura dos textos traz → *Text methods* ampliam e potencializam leitura cuidadosa;
- 2 Análise automatizada de conteúdo é um método incorreto de linguagem → Dada a complexidade da linguagem, todos os modelos quantitativos que buscam analisá-la serão errados em alguma medida;
- 3 Usar boas práticas de validação é, então, essencial;
- 4 Não há um método claramente superior para a análise quantitativa de texto → depende da pergunta de pesquisa abordada e dos dados em si.

Transparência:

- Uma aplicação pouco transparente de uma técnica qualitativa de entrevista pode reforçar uma desconfiança com os seus resultados;
- Apesar dos desafios para transparência, o passo-a-passo da pesquisa deve ser descrito de forma clara e transparente (BLEICH; PEKKANEN, 2013; CRESCENTINI; MAINARDI, 2009; MOSLEY, 2013);
- Importante se familiarizar com a discussão de transparência antes de realizar a pesquisa;
- Algumas referências úteis: Qualitative Data Repository e Qualitative Transparency Deliberations on behalf of the APSA Section for Qualitative and Multi-Method Research.

- Entrevistas individuais semiestruturadas podem ser usadas em diversas áreas de estudo da CP e contribuir bastante para o avanço das agendas de pesquisa;
- Por uma questão de espaço, exemplos práticos dessa aplicação não foram citados neste arquivo, mas podem ser acessados no artigo original;
- Para seguir, recomendo ao(à) leitor(a) que se aprofunde na técnica, especialmente lendo trabalhos que compartilham aprendizados sobre a aplicação de entrevistas;

Referências bibliográficas completas no artigo original na Revista Política Hoje.

Informações para Contato:

- E-mail: vii.rrocha@gmail.com
- CV Lattes